

Narrativas do Licenciado em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana: Formação em Atos de Currículo que se Ressignifica

Narratives of the Pedagogy Graduate from the State University of Feira de Santana: Training in Acts of Curriculum That Resignifies

Narrativas del Licenciado en Pedagogía de la Universidad Estadual de Feira de Santana: Formación en actos de currículo que resignifica

KARINE CERQUEIRA DOS SANTOS¹, MARIA CLÁUDIA SILVA DO CARMO²

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana

² Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO. Este texto apresenta reflexões sobre a formação de professores e a prática docente de licenciados egressos mediante a resignificação de atos de currículo produzidos no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS/BA. Como processos metodológicos foram adotados a abordagem qualitativa da pesquisa, tomando aspectos da Etnopesquisa crítica e Multirreferencial e utilizando-se da entre-vida como dispositivo para recolhimento das informações. Para dar sustentação a pesquisa, utilizou-se como aporte teórico: Josso (2004), Macedo (2007) e Nóvoa (1992). Concluiu-se que as narrativas das experiências formacionais se revelam atos de currículo potentes para uma prática docente fundamentada e reflexiva.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ATOS DE CURRÍCULO. NARRATIVAS.

ABSTRACT: This text presents reflections on the training of teachers and the teaching practice of graduate graduates through the resignification of curriculum acts produced in the context of the Degree in Pedagogy course at the State University of Feira de Santana - UEFS / BA. As a methodological process, a qualitative research approach was adopted, taking aspects of critical and multi-referential Ethnopesearch and using the inter-view as a device for gathering information. To support the research, the following theoretical contributions were used: Josso (2004), Macedo (2007) and Nóvoa (1992). It was concluded that the narratives of the training experiences turn out to be powerful curriculum acts for a reasoned and reflective teaching practice.

TEACHER TRAINING. CURRICULUM ACTS. NARRATIVES.

RESUMEM: Este texto presenta reflexiones sobre la formación del profesorado y la práctica docente de egresados a través de la resignificación de actos curriculares producidos en el contexto de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estadual de Feira de Santana - UEFS / BA. Como proceso metodológico, se adoptó un enfoque de investigación cualitativa, tomando aspectos de Ethnopesearch crítico y multireferencial y utilizando la entrevista como dispositivo de recolección de información. Para sustentar la investigación se utilizaron las siguientes aportaciones teóricas: Josso (2004), Macedo (2007) y Nóvoa (1992). Se concluye que las narrativas de las experiencias formativas resultan ser poderosos actos curriculares para una práctica docente razonada y reflexiva.

FORMACIÓN DE PROFESORES. ACTOS CURRICULARES. NARRATIVAS.

Introdução

O propósito desse texto constitui-se em apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas do Ser em Aprendizagens – FORMAR/SER/UEFS, na qual reflexiona-se sobre a formação e a prática docente de licenciados Egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS/BA, mediante a ressignificação dos atos de currículo que foram produzidos no contexto formativo dos licenciados.

Os motivos que nos mobilizaram a realizar a pesquisa sobre a formação e a prática dos licenciados Egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia mediante atos de currículo produzidos no contexto do curso de formação foram decorrente de muitas inquietações em relação a formação de professores no curso de licenciatura e a produção dos atos de currículo experienciados durante o processo formacional dos licenciados compreendidos como um conceito-dispositivo para qualificar ou não a formação e os processos formativos.

O que se ensina e se aprende durante o processo formativo no curso de licenciatura em Pedagogia? Qual a perspectiva de formação e currículo? Quais práticas e estratégias de ensino os professores-formadores desenvolvem no processo formativo dos licenciandos que irão atuar na educação básica? Essas indagações nos permitiram explorar territórios, cenários, situações e histórias em suas múltiplas dimensões de ressignificação da formação e dos atos de currículo produzidos tanto por professores-formadores quanto por licenciados Egressos.

A pergunta que norteou a pesquisa foi: como os atos de currículo produzidos pelos professores-formadores se ressignificam na prática docente do licenciado egresso do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana?

É importante salientar que, as pesquisas sobre formação de professores no Brasil, especificamente, acerca das licenciaturas têm sinalizado uma avalanche de dilemas e desafios na formação dos licenciados e sua atuação na educação básica, uma vez que ainda se constata um enorme hiato entre a formação universitária e as demandas do ensino na educação básica.

Assim, entendemos que a pesquisa, a qual desenvolvemos além de se inserir nesse debate sobre os cursos de formação de professores, especificamente, a licenciatura em Pedagogia, também se propôs compreender como os atores sociais e curriculares, implicados e comprometidos com seus contextos socioculturais podem potencializar, qualificar, alterar e, também, ressignificar as cenas curriculares no sentido de se autorizarem a ser coautores de seus processos de formação, ou seja, formação do Ser em aprendizagens por meio de seus atos de currículo, que de acordo Macedo (2007, p. 38),

[...] são todas as atividades que se organizam e se envolvem visando uma determinada formação, operacionalizadas via seleção, organização, formulação, implementação, institucionalização e avaliação de saberes, atividades, valores, competências, mediados pelo processo ensinar/aprender ou sua projeção.

Assim, os atos de currículo são ações conscientes, situadas em tempo e espaço, produzidas pelos atores curriculantes envolvidos no processo de ensinar e aprender. Portanto, os atos de currículo estão no centro da perspectiva das ações formativas em diversas áreas da educação, sendo assim, faz-se necessário destacar a possibilidade de trabalhar currículo e formação de professores como algo entretido a essa dinâmica cada vez mais imprescindível na perspectiva da formação crítico experiencial.

A referida pesquisa teve uma abordagem qualitativa, tomando aspectos da Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial como aportes interpretativos-compreensivos do fenômeno investigado, visto que segundo Macedo (2006, p. 18), tais segmentos possibilitam “apreender o fenômeno situado”, assim como contribui na formação de professores engajados na pesquisa em educação. Como dispositivo para recolhimento das informações optamos pela entrevista, uma vez que este dispositivo permite aos sujeitos narrarem sobre si e sobre o outro.

Desse modo, partimos do pressuposto de que as experiências formacionais são fundantes para uma prática docente reflexiva e ressignificada em um movimento de ação-reflexão-ação. Assim, discutimos sobre a formação de professores e a ressignificação dos atos de currículo na prática docente dos licenciados Egressos e, abordamos também o contexto do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, e por fim, apresentamos algumas conclusões que emergiram a partir das narrativas.

1 Breve Histórico Do Curso De Licenciatura Em Pedagogia Da Universidade Estadual De Feira De Santana, BA

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS constitui-se em um dos cursos de formação inicial de professores que abrange não só estudantes do município de Feira de Santana-Bahia, mas, principalmente, estudantes de algumas cidades circunvizinhas. A UEFS localiza-se em um ponto significativamente estratégico, ou seja, na entrada do portal do sertão baiano e destaca-se especificamente por ser um importante entroncamento rodoviário do norte-nordeste brasileiro. A cidade de Feira de Santana pertence ao Território de Identidade Portal do Sertão, que abarca uma população de 856.252 habitantes em um conjunto de 17 municípios¹ (Secretaria de Desenvolvimento Rural, 2015).

A Universidade Estadual de Feira de Santana ao longo dos seus quarenta anos de existência tem firmado compromisso em formar profissionais da educação para atuar na educação básica da região de Feira de Santana, Bahia, por meio dos vinte e oito cursos de graduação, dentre esses quatorze são licenciaturas.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS de acordo com o projeto de implementação datado do ano de 1983, foi "destinados ao trabalho de planejamento, administração e supervisão, no âmbito de escolas e sistemas escolares", foi implementado o projeto de criação do curso de Licenciatura em Pedagogia com as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau; Educação Pré-Escolar, tendo ocorrido o ingresso da primeira turma em 1987 (Projeto Pedagógico do Curso, 2018).

Em 2020, o curso de licenciatura em Pedagogia completou trinta e três anos de atuação e vem atendendo, a legislação, no tocante as licenciaturas, isto é, as licenciaturas têm como objetivo formar

¹ Compõem o território, além de Feira de Santana, os municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova). Dados obtidos no site da Secretaria de Desenvolvimento Rural do estado da Bahia. Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br>. Acesso em: 08 mar. 2021.

professores para a educação básica, portanto, as habilitações em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Gestão Escolar tem seguido as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia aprovada em 2006.

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização. A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da Resolução citada, a dispersão. (Gatti, 2010, p. 1357)

Brzezinski (2007, p. 233), destaca que o curso de Licenciatura em Pedagogia “[...] deve aprofundar estudos e práticas, entre outros, acerca de planejamento educacional, da avaliação educacional, do financiamento da educação, da gestão educacional e da gestão escolar.” É preciso uma política de formação de professores, que contemple uma formação inicial sólida por meio de experiências significativas que os levem a reflexão e criticidade para que posteriormente seja promovida uma educação de qualidade na educação básica.

É importante ressaltar que não encontramos pesquisas realizadas nesses trinta e três anos do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS sobre os licenciados Egressos nem sobre o curso e sua dimensão formativa, sendo assim, a pesquisa junto aos licenciados Egressos do curso de licenciatura em Pedagogia nos aproximou de suas práticas de atuação enquanto professores nas cenas e cenários curriculares e formativos singulares, e ao mesmo tempo, nos revelou o quanto esses cenários são permeados de contradições, desafios, paradoxos que refletem a complexidade do vivido e experimentado nas histórias de formação de professores.

De acordo com Gatti (2013), a formação de professores nos cursos de licenciaturas se apresenta como um grande desafio para as políticas educacionais, embora reconheça a importância das políticas públicas no contexto dos cursos de formação de professores, destaca outro desafio, ou seja, o desafio das instituições formadoras em inovar as práticas desenvolvidas durante o curso.

Portanto, as pesquisas realizadas por essa pesquisadora, trazem para o centro do debate o foco no processo formativo nos cursos de licenciaturas e a necessidade urgente desses cursos estabelecerem uma aproximação e, ao mesmo tempo, uma articulação com a educação básica.

Há um acúmulo de impasses e problemas historicamente construídos e acumulados na formação de professores em nível superior no Brasil que precisa ser enfrentado. No foco das licenciaturas, esse enfrentamento não poderá ser feito apenas em nível de decretos e normas, o que também é importante, mas é o processo que deve ser feito também no cotidiano da vida universitária. Para isso, é necessário poder superar conceitos arraigados e hábitos perpetuados secularmente e ter condições de inovar (Gatti, 2013, p. 36)

Desse modo, a reflexão sobre formação de professores também se coloca sob a dimensão do cotidiano da vida universitária considerando o processo formativo instituído pela instituição formadora e os seus atores curriculares implicados, pois conforme Kenski (2015, p. 428), “é preciso que os docentes universitários sejam formados e assumam novas práticas e estratégias de ensino que possam fazer diferença na formação de professores para os novos tempos”.

[...] formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma

enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas (Nóvoa, 2007, p. 14)

Nessa perspectiva, refletir sobre a formação de professores a partir de práticas “novas” e estratégias de ensino que possam fazer muita diferença pressupõe considerarmos que os professores-formadores, os licenciandos e licenciados são atores curriculares produtores de atos de currículo que instituem práticas ressignificadas em suas itinerâncias formativas.

Ademais, comungamos com Macedo (2013) sobre a mobilização de competências capazes de gerar autonomias emancipacionistas, embasadas em fundamentos epistemológicos, filosóficos, antropológicos, estéticos, éticos, político-pedagógicos e vice-versa, mas sobretudo, “com a inserção de práticas capazes de ajudar a empoderar atores sociais, sobretudo aqueles silenciados por uma educação historicamente autocentrada e excludente, tomando como problemática a *distribuição social dos conhecimentos eleitos como formativos*” (Macedo, 2013, p. 428).

Gatti (2013) a partir de estudos e pesquisas no campo das licenciaturas e da formação oferecida aos licenciandos destaca que há pouco aprofundamento a respeito da formação pedagógica, também sublinha que muitas atividades curriculares expressas nas matrizes curriculares das licenciaturas são bastante difusas e pouco contribuem para a formação dos profissionais que irão atuar na educação básica. Assim destaca:

A questão importante, no entanto, é que se oferece nesses cursos apenas um verniz superficial de formação pedagógica e de seus fundamentos que não pode ser considerado como realmente uma formação de profissionais para atuar em escolas na contemporaneidade. É observada uma redução da carga horária útil dos cursos de licenciatura – voltada a processos formativos profissionais, teóricos e práticos, de fundamentos e metodologias –, redução que se faz via um conjunto de atividades vagamente descritas nos currículos, como: atividades culturais, estudos independentes, atividades complementares, etc. Pode-se perguntar se a formação panorâmica e fragmentada, reduzida, encontrada nos currículos dessas licenciaturas é suficiente para o futuro professor vir a planejar, ministrar, avaliar ou orientar atividades de ensino na educação básica, lidando adequadamente com os aspectos de desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens, oriundos de contextos diferenciados, com interesses e motivações heterogêneos, comportamentos e hábitos diversos (Gatti, 2013, p. 39)

Nessa perspectiva, a autora identifica algumas questões que ainda estão presentes nas licenciaturas como a redução de carga horária de alguns componentes curriculares, isso significa pouco tempo para aprofundamento dos aspectos epistemológicos, filosóficos e socioculturais e conseqüentemente implica na falta de articulação entre a formação teórica e pedagógica e também, a substituição de alguns componentes por atividades de pouca aderência e contribuição para o processo formativo dos licenciandos reverberando na desintegração das atividades teórico-prática, as quais são fundamentais para o processo formativo dos licenciandos.

Desse modo, no campo da formação de professores, principalmente nas licenciaturas faz-se urgente o rompimento das dicotomias e fragmentações, principalmente acerca das atividades curriculares que ainda são segregadas e desarticuladas do projeto curricular e formativo do curso com a educação básica.

2 Formação De Professores: Ressignificação dos *Atos de Currículo* na Prática Docente dos Licenciados Egressos

A formação de professores e a prática docente vem sendo pesquisada por diversos segmentos da sociedade, e o que se observa é que os processos formativos vivenciados no contexto dos cursos de licenciatura têm implicações diretas na prática docente dos licenciados Egressos, fazendo com que a formação não fique apenas no campo da abstração, mas se traduza em experiências formativas marcadas pela subjetividade.

Josso (2004, p. 38), destaca que “os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades”, desse modo, não é um fenômeno exodeterminado passível de controle, trata-se de um processo dialético de auto e heteroformação, no qual os dispositivos formativos viabilizam uma aprendizagem experiencial que articula saberes-fazer e conhecimentos com significações múltiplas e plurais.

Implicado com o conceito de experiência, Larrosa (2002, p. 21), defende que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” A experiência está no campo dos afetos, daquilo que afetou positivamente ou não no processo de vida e/ou formação.

Nesse caminho, Josso (2004, p. 27), afirma que “o conceito de experiência se apresenta, então, como um conceito aglutinador dos projetos de conhecimento da formação no decurso da vida.” Portanto, para ser considerada uma formação experiencial, é preciso que sejam forjadas ambiências formativas no qual o vivido toque o ser da formação de modo que este seja afetado/tocado, traduzindo o vivido em experiências.

Para que o vivido se torne uma experiência, é preciso que se estabeleça relações entre o acontecimento que nos afetou e a sua significação, esse é o momento do currículo entrar em cena sendo alterado pelos atos de seus atores que se autorizam a questioná-lo, interrogá-lo ou conservá-lo, produzindo então seus atos de currículo. A narrativa de uma das professoras entrevistadas destaca essa resignificação, como a partir da sua experiência na educação básica ele conseguiu dar um novo sentido aos momentos e estudos realizados na universidade.

Um dos assuntos que me interessei bastante na universidade foi a discussão acerca dos níveis de escrita dos meninos e eu comecei a fazer mais referência na educação básica, porque quando a gente ver lá (na universidade) a gente não se aprofunda muito, ainda mais que estamos jovens, depois que a gente vai para a sala de aula que começa a fazer essa ponte, essa ligação e a importância da gente está sempre lendo, procurando, buscando, se aprimorando para poder está colocando em prática o que a gente deseja, para poder contribuir com o avanço deles no saber. (Licenciada Egressa A – Entrevista)

A fala desta professora nos sinaliza como as vivências ganham outros significados à medida que estamos inseridas em outros espaços/tempos, traduzindo-as em experiências marcantes para o bom andamento de suas itinerâncias profissionais.

Dessa forma, compreender a formação enquanto fenômeno experiencial de sujeitos “envolvidos/implicados nas dinâmicas curriculares, retroativamente, configura-se em atos de currículo e este, nessas circunstâncias, numa proposição formativa relativamente dependente de como a formação pode ou não configurar como qualificada” (Macedo, 2016, p. 56).

Nesse sentido, os processos formativos são compreendidos como devir das práticas docentes no tocante a pluralização dos modos e formas de mobilizar saberes, assim como a multirreferencialidade impressa nas práticas pedagógicas dos licenciados egressos em que a autorização e negociação se instauram em face das temporalidades em que estão inseridos implicadamente com as questões curriculares. Face a nossa compreensão acerca dos atos de currículo enquanto um conceito-dispositivo de *formação currículo* (Macedo, 2016).

Atos de currículo nos possibilitam compreender como os currículos mudam pelas realizações dos seus atores, como os atores curriculantes mudam nesse envolvimento, como seus significantes ou como conservam, de alguma maneira, suas concepções e práticas, como definem as situações curriculares e têm pontos de vista sobre as questões do currículo como entram em contradição, produzem ambivalências, paradoxos e derivas. A resultante disso tudo, seja ela qual for, está marcada pelas ações que criam possibilidades, o seu aspecto heurístico. (Macedo, 2016. p. 57)

Podemos afirmar a partir da pesquisa que os atos de currículo assumem o caráter plural e com aberturas para alterar e/ou conservar as práticas ao considerar os sentidos atribuídos ao fazer e pensar pedagógicos no contexto dos processos formativos em que há a valoração das experiências.

[...] atos de currículo, dentro da sua perspectiva construcionista, se configuram através de ações situadas de atores sociais que, portando e criando sentidos e significados, portanto uma configuração ideológica na sua dinâmica responsável e responsável, inspiração bakhtiniana, se atualizam como possibilidades de alteração de toda e qualquer cena curricular” (Macedo, 2013, p. 429).

Desse modo, entendemos a dialogia dos atos de currículo com as reflexões de Freire (1996, p. 43), ao afirmar que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Sendo assim, a reflexão crítica sobre a prática acontece permanentemente por atores sociais, curriculantes considerando que esses atores, sujeitos sociais são também atores que criam sentidos.

Nesse sentido, na realização da pesquisa dialogamos com uma amostra de quatro professoras egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS, que trabalham na rede municipal de ensino da cidade de Feira de Santana, em uma escola localizada no centro da cidade, em turmas do ensino fundamental anos iniciais e que atuam na docência a mais de cinco anos.

Como procedimentos metodológicos foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender como os atos de currículo dos professores-formadores se ressignificam na prática docente do licenciado em Pedagogia da UEFS, identificando os atos de currículo que são ressignificados em sua prática docente e caracterizando-os e, por fim, analisando em que medida estes atos ganham outro significado a partir da perspectiva profissional do egresso, visto que acreditamos que pensar a formação do ponto de vista do aprendiz é, possibilitar aos licenciados egressos refletir sobre seus processos formativos, além de desvelar suas concepções acerca do currículo e sua própria formação.

Desse modo, buscamos ouvir as licenciadas egressas a respeito de seus processos formativos e o modo como os atos de currículo que foram produzidos nesse itinerário são ressignificados em suas práticas docentes. O que revelou como as experiências vivenciadas potencializam a autonomia e a autorização do ser aprendiz, uma vez que ao ter vivenciado uma experiência formadora, esses atores curriculares se abastam de arcabouços teórico/prático que os auxiliam na resolução de problemas que envolve o ato de ensinar. A esse respeito uma das narrativas apresenta:

A formação contribuiu muito, primeiro se eu não estivesse passado por lá (pela universidade) eu não estaria aqui, porque a gente sem qualificação não é nada, além da busca por novos conhecimentos como eu já havia falado, essa questão de estar sempre buscando, nunca estar satisfeito com o que a gente tem, essa questão de tentar fazer a diferença em sala, de tentar trazer o meu aluno para a escola. (Licenciada Egressa B - Entrevista)

Tal narrativa demonstra como o curso de formação inicial contribui na qualificação profissional do licenciado, visto que o curso se torna responsável em possibilitar experiências e fazer pensar e refletir sobre as mesmas, colocando em ação o papel da pesquisa na formação do pedagogo, que ao exercer a sua profissão docente torna-se professor-pesquisador da prática educativa. Nesse caminho, a narrativa de outra licenciada egressa destaca as contribuições da formação inicial para sua prática docente:

Foi, foi muitíssimo bom e de qualquer forma hoje eu sou uma pessoa mais madura profissionalmente, porque eu antigamente me achava bem superficial e hoje eu não me acho tão superficial, quando eu vejo que eu não estou acertando fazer daquele jeito eu já vou buscar outra forma de tentar fazer diferente, eu já sei o que eu quero conseguir na minha sala de aula, até na hora de você elaborar um objetivo, hoje em dia eu já trago essa maturidade que eu conseguir lá na UEFS por meio da minha formação. (Licenciada Egressa C - Entrevista)

Essa narrativa evidencia a compreensão da licenciada acerca das contribuições da formação vivenciada no contexto da formação inicial em pedagogia, e destaca-se o modo como a formação aparece como propulsora da reflexão e busca pela melhoria da prática docente.

Nesse caminho, Nóvoa (1992), destaca que a formação acontece por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as próprias práticas e de (re)construção permanente da identidade pessoal, mediante a construção dos saberes docentes. Assim, cada vez mais se faz necessário que os professores tenham uma prática reflexiva e a formação apareça como qualificadora da mesma. Nesse caminho, Freire (1996), considera também a reflexão crítica sobre a prática como atitude necessária e fundante para o “distanciamento” epistemológico da prática, assim destaca:

[...] O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de análise, deve dela aproximá-lo ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (Freire, 1996, p. 44)

À medida em que via ensino os professores-formadores produzem em suas práticas docentes *atos de currículo* que qualificam a formação desses egressos, são criadas políticas de sentido entre os atores sociais que se negociam a partir das escolhas, percursos e direções, possibilitando uma relação fecunda e um aprendizado significativo. Assim uma das professoras egressas entrevistada relata como uma atividade realizada pela sua professora-formadora evidencia um ato de currículo que ela ressignifica na sua prática:

Eu tinha uma professora que ela gostava sempre de fazer uma leitura para iniciar, para fazer um relaxamento e eu gosto de fazer essa leitura com os meninos sempre antes de iniciar a aula, [...] eu achava bem interessante essa questão dela, porque nós eramos já adultos de certa forma e ela fazia questão de estar trazendo uma leitura diferente para gente em todas as suas aulas e isso dela eu gostava bastante, sem falar a questão de tentar estar mais próximo. (Licenciada Egressa D - Entrevista.)

A narrativa da professora, sinaliza as diversas negociações que se instituem no âmbito do vivido e que tecem implicações no desenvolvimento da prática docente dos Licenciados Egressos. Essa narrativa junto as demais anunciam como a formação e os atos de currículo contribuem para o surgimento de práticas mais fundamentadas, pautadas em um processo de ressignificação. Como afirma Macedo (2010, p. 67), “[...] quem aprende em existência concreta é o *Ser*; portanto a formação é uma experiência própria dele”.

A ideia central é como na experiência da heterogeneidade pessoas e segmentos sociais, possam na sua condição de curriculantes, significar o currículo e ter seus implicados anseios e pautas socioculturais pleiteados como pautas formativas, cerne da perspectiva curricular

multirreferencial e da formação como experiência, em que a existência individual e coletiva e seus projetos não se apartam da experiência aprendente. Essa é uma via que, aos poucos, envolve mais segmentos socioculturais que se conscientizam do poder do conhecimento eleitos formativos para a construção de horizontes emancipacionistas. É assim que currículos e processos formativos etnoimplicados vão se constituir em projetos que pode virar a página da tradição de se pensar fazer currículo para o outro sem o outro para se pensar fazer currículo com o outro, intercriticamente. (Macedo, 2013, p. 434).

Macedo (2013), realça as possibilidades de pensar e praticar currículos entretecidos com as pautas de formação, isto é, pensar fazer currículos sob a perspectiva multirreferencial em dialogia com a compreensão de formação enquanto fenômeno experiencial e crítico. Como argumenta Josso (2004, p. 48), “se a formação não for experiencial, não é formação”.

A esse respeito D’Ávila (2013, p. 56), ratifica que “a reconfiguração do passado com os olhos do presente, sem dúvida, possibilita uma compreensão mais larga da experiência e uma inserção mais clara na profissão.” Ou seja, ao serem questionadas acerca de sua formação, as licenciadas egressas permitiram contar para o outro e para si, suas próprias histórias, acontecimentos, marcas e significações se inserindo como sujeitos nesse processo de formação e reflexão.

Nesses termos Macedo (2020, p. 142), destaca que a “formação aqui percebida como o que acontece a partir do mundo/consciência do ser em ao aprender formativamente, isto é, transformando em experiência significativa (intencionada, com explicitada construção de sentidos e significados), acontecimentos informações e conhecimentos que o envolvem.” Faz-se necessário explicar que a compreensão da formação de que o sujeito da formação, o qual “refletiria sobre a formação em si como acontecimento encarnado, implicado socialmente relevante.”

Desse modo, o saber adquirido por meio das experiências formacionais revelam como os acontecimentos mediante a sua significação deixam marcar no ser aprendente a ponto deles ressignificar em suas práticas docente os atos de currículo produzidos em suas experiências formativas e possibilitam compreender a própria formação e assim transformá-la em um dispositivo potente de reflexão e qualificação profissional.

Da nossa perspectiva, compreendemos que o saber mediante as experiências formacionais são constituídos ao longo das itinerâncias do ser aprendente na medida em que se reconhece as dimensões sociopedagógicas, afetivas, culturais, estética, ética, entre outras ações plurais e heterogêneas.

Considerações finais

Reflexionar sobre a formação de professores e a prática docente dos licenciados egressos é tecer considerações sobre como as experiências formativas qualificam profissionalmente o ser da formação, visto que as experiências ressignificadas produzem novos atos de currículo pautados em um caráter teórico-prático-reflexivo que fundamentam as práticas desenvolvidas pelos professores na educação básica.

Nesse caminho, os resultados da pesquisa indicam que o que se ensina e se aprende no curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS, vai além dos conhecimentos teórico e prático do campo educacional. Se ensina por meio da experiência a construir aprendizagens sobre o ser professor, algo que se constitui de grande relevância, visto que muitos licenciados egressos de outros cursos de licenciatura, em entrevista concedida ao nosso grupo de pesquisa, relatam que a universidade na maioria das vezes não os prepara para a carreira docente.

Possibilitar aos licenciandos vivenciar situações semelhantes às que eles encontrarão em sua vida profissional, necessita ser uma preocupação dos currículos dos cursos de licenciatura, haja vista que as reformas curriculares acontecem, mas não conseguem romper com a perspectiva disciplinar e conteudista que os envolve.

Isso nos leva a também refletir acerca do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS, posto que embora as narrativas das licenciadas egressas revelem contribuições importantes para suas formações, o curso ainda possui um currículo organizado por disciplinas, o que na maioria das vezes dificulta que o professor-formador estabeleça relações entre os conhecimentos e articule os saberes docentes necessários para desenvolver nos licenciandos uma compreensão interdependente dos conhecimentos que fazem parte da formação docente.

Compreender esse cenário nos fez refletir como os professores-formadores desenvolvem suas práticas de modo que estas marquem positivamente os licenciandos, tornando-se futuramente atos de currículo a serem ressignificados. Chegamos então à conclusão que muitos desses atos são produzidos a partir de estratégias e métodos outros, no qual os estudantes assumem junto aos formadores uma responsabilidade formacional.

Assim, as narrativas das professoras Egressas do curso de Licenciatura em pedagogia evidenciaram como os atos de currículo que são produzidos no contexto da formação podem ser ressignificados na prática docente de licenciandos egressos contribuindo no exercício de uma prática docente mais fundamentada e reflexiva.

Com isso, reflexionamos e lutamos em prol de uma ação formativa e de uma prática docente que produza mudança, na qual a formação contribui, influencia e ressignifica as políticas de sentido estabelecida entre os atores sociais que desenvolve o processo de ensinar e aprender.

Ademais, a pesquisa apontou que ao reflexionarmos sobre a experiência formacional nos cursos de licenciatura, considerando a valorização da experiência e do vivido implica em conceber os licenciandos, assim como os professores-formadores como atores/autores curriculantes que ao mobilizar conhecimentos eleitos como formativos estão produzindo atos de currículo.

Referências

- Secretaria de Desenvolvimento Rural. (2015). *Portal do Sertão*. <http://www.portalsdr.ba.gov.br>.
- Brzezinski, I. (2007). *Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte*. RBP AE, 23(2), 229-251.
- D'ávila, M. C. (2013). Aprendiz de professor: a importância da abordagem experiencial na construção identitária docente. D'Ávila, M. C. (Org.) *Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo* (2. ed). Curitiba: CRV.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gatti, B. A. (2013). A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as licenciaturas. *Revista USP*, 100, 33-44.
- Gatti, B. A. (2010). Formação de Professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*, 31(113), 1355-1379.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- Kenski, V. M. (2015). A Urgência de Propostas Inovadoras para a Formação de Professores para todos os níveis de ensino. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 15(45), 423-441.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28.

- Macedo. R. S. (2020). *Léxico crítico-analítico em currículo e formação: concepções e termos referenciados na poiesis e na práxis curricular*. Curitiba: CRV.
- Macedo. (2016). *A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais*. Salvador: EDUFBA.
- Macedo. (2013). Atos de currículo: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas de curriculares. *Revista Currículo sem fronteiras*, 13(3), 427-435.
- Macedo. (2010). *Compreender/mediar a Formação: o fundante da educação*. Brasília: Liber Livro.
- Macedo. (2007). *Currículo: Campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes.
- Macedo. (2006). *Etnopesquisa crítica, Etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro.
- Nóvoa, A. (2007). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: Sindicato dos professores de São Paulo-SINPRO/SP.
- Nóvoa, A. (Org.). (1992). *Os professores e sua formação* (1. Ed). Lisboa: Dom Quixote.
- Universidade Estadual De Feira De Santana (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Feira de Santana/BA.

Sobre as Autoras

KARINE CERQUEIRA DOS SANTOS

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0220-3082>

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens - FORMARSER, do Departamento de Educação da UEFS. Foi bolsista de Iniciação Científica - IC FAPESB (2018-2019) e bolsista IC PROBIC-UEFS (2019-2020).
karynny.santos.ks2013@gmail.com

MARIA CLÁUDIA SILVA DO CARMO

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6393-4893>

Possui doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB/UEFS. Vice-coordenadora do Grupo FORMARSER - Grupo de Pesquisa sobre Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens no Departamento de Educação (UEFS). É membro do Grupo de Pesquisa FORMACCE em Aberto /FACED/UFBA.
mcarmo9@yahoo.com.br

Enviado: 17 dez. 2020.

Aprovado: 4 mar. 2021.